



De 24 de 28 de outubro

LABORATÓRIO DA ESCRITA

"Eu acredito que o micélio é a rede neurológica da natureza."

Paul Stamets

ENCONTRO COM O CIENTISTA

Joel Ferreira um comunicador de Ciência, apaixonado pela astrofotografia, que não vive com a “cabeça na lua”, mas com os olhos postos no céu. Sempre atento e curioso sobre o que a Natureza tem para captar. Foi um encontro emocionante não só pela beleza das imagens expostas como também pela partilha de conhecimento.

TURMA A

Os alunos do 4º ano das escolas da Asprela e de Corveiros, vestiram-se de cientistas durante esta semana e com entusiasmo vivenciaram todas as experiências propostas pelos professores da Escola Ciência Viva.

TURMA B

Os alunos da EB de Outeiro com alegria e em uníssono cantaram o nosso hino durante toda a semana. Essa motivação à chegada foi o mote para dias brilhantes na nossa Escola!



ESCOLA da Asprela e ESCOLA de Corveiros

Semana da Ciência

Na semana de 24 a 28 de outubro, os alunos do 4º Ano das Escolas de Asprela e Corveiros participaram na semana da Ciência Viva, no Parque Biológico, em Avintes. Os alunos estiveram envolvidos em várias atividades relacionadas com Ciências, nas quais testaram os seus conhecimentos e adquiriram outros. Tiveram a oportunidade de explorar o Parque, de alimentar animais, fazer experiências laboratoriais, construir robôs e explorar um conto onde a personagem principal era o Sol. Conheceram, também, o cientista astrofotógrafo Joel Ferreira, que apresentou várias fotografias da sua autoria e esclareceu as dúvidas apresentadas pelos alunos. Estes revelaram bastante entusiasmo pelo tema.



o que mais gostámos esta semana . . .

Cientistas por uma semana

A quem interessar

Vimos aqui contar

Que viver a Ciência Viva

Foi uma experiência
espetacular.

Legos, sensores e motores

Em robótica utilizamos

A quem interessar

Vimos aqui contar

Que viver a Ciência Viva

Foi uma experiência espetacular.

Legos, sensores e motores

Em robótica utilizamos

Ligámos tudo bem ligadinho

E o robô ficou montadinho.

Assim nos despedimos

Com os pavões à janela

E dizemos a todos

Somos da SALA AMARELA.



Os alunos do 4º ano da Escola Básica do Outeiro, em Serzedo, na semana de 24 a 28 de outubro de 2022, participaram nas atividades da Escola Ciência Viva Gaia. Realizaram experiências de química no laboratório; alimentaram os animais da quinta; exploraram a biodiversidade do Parque Biológico de Gaia; puseram à prova os cinco sentidos no laboratório de cozinha; ouviram um conto para explorar o Universo; desvendaram códigos, construíram robôs e circuitos elétricos; através de jogos aprenderam a "Física do Movimento" e tiveram a oportunidade de apreciar as fotos e "entrevistar" Joel Ferreira no âmbito da Astrofotografia. Foi uma semana incrível, de muitas aprendizagens, aventuras e uma oportunidade única para viver a Ciência.



O que mais gostámos esta semana . . .



EXPLORADORES DO PARQUE

Com entusiasmo, os alunos, através de pistas e material de orientação, exploraram o Parque Biológico de Gaia identificando os nomes científicos (que se escrevem em latim), características e curiosidades de algumas espécies de animais e plantas; conheceram o hotel dos insetos; apreciaram o som e observaram as águas do rio Febros, assim como o verde dos terrenos agrícolas da Quinta de Santo Tusso. Esta atividade despertou a curiosidade, permitiu contactar com a biodiversidade e estar em harmonia com a Natureza.



Nome: Joel Ferreira

Ano de nascimento: 1981, Porto

Formação: 1º ciclo do ensino básico

O que mais me cativa na Ciência: “Descobrir o desconhecido.”

No dia 28 de outubro recebemos na Escola Ciência Viva, Joel Ferreira um comunicador de Ciência que mencionou ter duas grandes paixões – a Natureza e a Fotografia.

Para compreendermos a sua área – astrofotografia – Joel, mencionou o significado da palavra: astronomia (ciência que estuda corpos celestes e fenómenos que se originam fora da atmosfera da Terra) + fotografia (técnica de criação de imagens por exposição luminosa). Para consolidar a sua explicação mostrou alguns dos objetos celestes que captou, por exemplo, um braço da via láctea (que apenas é possível ver em zonas do interior), o cometa *Neowise 2020* (segundo o nosso convidado uma volta à sua órbita equivale a aproximadamente 7000 anos), estrelas, lua, entre outras. Referiu, ainda, que as fotografias são importantes para passar mensagens como respeito, defesa e preservação da natureza.

Das fotografias da natureza, Joel destaca as que tira em dias de tempestade e paisagens (muitas da zona do Douro, percebendo que é uma região do país pela qual nutre muito carinho). Ficámos a saber que esta atividade requer alguma organização, desde verificar e arrumar o material necessário, mediante aquilo que pretende fotografar; planear o local (importante ser um sítio seguro) e a hora (pesquisar o tempo, tal como a poluição luminosa, quando se trata de fotografias do céu noturno); levar roupa e calçado confortável e adequado ao clima; tal como comida e bebida. Para surpresa dos mais pequenos uma fotografia, por vezes, pode levar horas a ser conseguida. Joel, deu o exemplo que para obter uma fotografia - como as que tem das nebulosas - pode levar mais do que uma noite a ser “feita”, pois empilha mais de 300 fotos, para ficar a imagem que deseja.

Na partilha deste encontro, percebemos que muitas crianças têm um fascínio pelo Universo. Algumas, até, disseram que tinham um telescópio. O nosso convidado desafiou os mais pequenos a se iniciarem na astrofotografia, uma vez que têm esse instrumento, só precisam de uma bela noite de lua cheia e de encostar a lente da máquina (por exemplo do telemóvel ou do tablet) e fotografar. Um momento com o qual todos nos identificámos, foi quando Joel perguntou quem já tinha tentado fotografar a lua – descrevendo uma lua cheia gigante, aos nossos olhos, com uma luz imensa e depois de fotografada parecer um pequeno ponto luminoso. Explicou que isso acontece porque as lentes dos nossos telemóveis têm grandes angulares, apanhando uma paisagem alargada face ao que é pretendido captar.

Como bom comunicador que é, Joel, reforçou a ideia de que cada um dos participantes do encontro pode aprimorar a maior das qualidades de um Cientista – investigar! Ele desde pequeno que se questiona sobre vários assuntos, nomeadamente sobre o Espaço. Disse-nos que foi em 1986 quando o cometa Halley foi visto, que se apaixonou pelo céu noturno – “desde então que não deixei de olhar para o céu!”

